

FLORESTAN FERNANDES: QUESTÃO RACIAL E DEMOCRACIA

Rafael Tauil¹

INTRODUÇÃO

Sabemos a importância das diferentes investigações efetuadas pela cadeira I de Sociologia uspiana sob a liderança de Florestan Fernandes. Temas como o da questão racial, o desenvolvimento do capitalismo no Brasil e a intervenção do Estado na conformação da nova ordem social competitiva foram apenas alguns dos diferentes estudos elaborados neste âmbito. Num momento importante para a institucionalização das Ciências Sociais no Brasil Florestan Fernandes foi responsável por trabalhos que contribuíram profundamente com uma melhor compreensão sobre a formação e o desenvolvimento do Brasil como Estado-Nação.

Privilegiaremos neste artigo uma reflexão sobre a relação entre o estudo sobre a questão racial² – desenvolvido inicialmente por Florestan Fernandes e Roger Bastide (1955) sob a encomenda da UNESCO, constituindo-se enquanto agenda de pesquisa e resultando na continuidade deste trabalho por Florestan Fernandes como orientador de Octavio Ianni em seu trabalho de mestrado (1960) e doutorado (1961), de Fernando Henrique Cardoso (1961) em seu trabalho de doutorado e em sua própria tese de cátedra (FERNANDES, 2008) – e a questão democrática anunciada por Florestan Fernandes em uma conferência pronunciada no Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política no Ministério da Educação em 28/06/1954 sob o título: *Existe Uma Crise da Democracia no Brasil?*³

Esta reflexão busca compreender a relação entre os trabalhos sobre a questão racial elaborados pela cadeira I de Sociologia como parte das pesquisas de Sociologia Aplicada por Florestan e seus alunos e a temática da democracia anunciada por Florestan Fernandes neste momento específico de sua atuação enquanto acadêmico. Através da perspectiva destes intelectuais, de que modo a reinserção do homem negro ex-escravo na sociedade de classes que se formava e a superação de uma mentalidade

¹ Doutorando em Ciência Política pelo Programa de Pós Graduação em Ciência Política (PPGPol) da UFSCar. E-mail: rafaeltauil@hotmail.com

² Tomando-a como parte das pesquisas que receberam a influência da preocupação de Florestan Fernandes com a Sociologia Aplicada à época.

³ Conferência pronunciada no Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política no Ministério da Educação em 28/06/1954; publicada pela revista Anhembi, São Paulo, ano IV – nº 48 – vol. XVI e posteriormente publicada em Mudanças Sociais no Brasil: Aspectos do Desenvolvimento da Sociedade Brasileira pela DIFEL - SP em 1974.

baseada nos fundamentos econômicos, políticos, ideológicos e culturais da escravatura poderia contribuir com o avanço da democracia no país.

É conhecida a preocupação de Florestan Fernandes durante a década de 1950/1960 com o projeto de fortalecimento no Brasil de uma Ciência capaz de intervir na realidade. Romão (2006) destaca a importância da elaboração do projeto de intervenção social conduzido por Florestan Fernandes à frente da cadeira I de Sociologia. Soares (1997) chama a atenção para o surgimento deste projeto através da intenção inicial de Florestan em unir a Sociologia ao processo de construção de um pensamento socialista no Brasil. Segundo a autora, esta ideia acabou conduzindo Florestan Fernandes ao desenvolvimento de um projeto de intervenção na realidade social através da carreira acadêmica, visto que na época não era viável para Florestan Fernandes permanecer no movimento socialista clandestino. Arruda e Garcia (2003) registraram a preocupação por parte de Florestan Fernandes em um projeto de intervenção social já em meados de 1950, para estas autoras o desenvolvimento da Sociologia Aplicada através da perspectiva de Florestan Fernandes teria sido resultado da relação estreita entre ciência e modernidade no período. Além disto, D'Incao (1987) chamou a atenção para a crença de Florestan Fernandes na Sociologia como condutora dos processos de mudanças sociais.

A este projeto inicial de Sociologia Aplicada e de intervenção social⁴ encabeçado por Florestan, estiveram ligados seus alunos Fernando Henrique Cardoso e Octavio Ianni.⁵ Estes dois intelectuais foram signatários de temáticas e perspectivas metodológicas conduzidas por Florestan Fernandes durante determinado período de tempo – especificamente entre 1955 e 1961. Pulici (2007) faz em sua dissertação de mestrado um balanço sobre a produção acadêmica da cadeira I de Sociologia uspiana e Arruda (1995, 2001) ilustra bem o ambiente acadêmico e as transformações sociais e culturais que fomentaram o desenvolvimento dos trabalhos de Florestan Fernandes, Octavio Ianni e Fernando Henrique Cardoso na cadeira I de Sociologia.

Examinamos aqui uma perspectiva diferente de interpretação sobre os trabalhos acerca da questão racial desenvolvidos na cadeira I. Partimos de um debate específico enunciado por Florestan Fernandes sobre a democracia brasileira procurando relacioná-lo ao estudo da temática racial, posicionando-o, ao lado de outros elementos, como um dos pontos que ajudaram a gestar os estudos sobre raça pela escola no Brasil.

⁴ Para esta questão ver especialmente a segunda parte do trabalho de Arruda e Garcia (2003).

⁵ Além de Fernando Henrique Cardoso e Octavio Ianni a Cadeira teve até 1961 como membros Maria Izaura Pereira de Queiroz, Marialice Mencarini Foracchi e Maria Sylvia de Carvalho Franco Moreira,. Mencionamos neste artigo apenas os trabalhos de Ianni e Cardoso, pois os dois autores – apesar das transformações metodológicas na apreensão da questão racial – foram os que deram continuidade à mesma temática de uma perspectiva mais próxima a do orientador. Embora Maria Sylvia de Carvalho Franco Moreira tenha abordado o tema da escravidão em sua tese de doutorado defendida em 1964, o foco de análise de seu trabalho *Os homens livres na velha civilização do café, ou Homens Livres na Ordem Escravocrata* como foi publicado posteriormente, não trazia uma abordagem análoga às pesquisas desenvolvidas por Florestan, Ianni e Cardoso.

Este debate é bem ilustrado no trabalho *Existe Uma Crise da Democracia no Brasil?*, nesta conferência Florestan Fernandes propõe um caminho para o avanço do Brasil em direção ao “padrão organizatório democrático” (FERNANDES, 1954, p. 96). Neste caso destaca alguns obstáculos ainda presentes na sociedade nacional que dificultariam o caminho a ser conduzido até a chegada de um padrão de organização democrática nas esferas políticas e sociais do país.⁶

Segundo Fernandes a democracia no Brasil estaria em fase de “*elaboração sócio-cultural*” (FERNANDES, 1954, p. 97) não tendo alcançado ainda uma “*etapa adiantada de estruturação e de maturação política.*” (FERNANDES, 1954, p. 98) O autor demonstra de que modo uma estrutura de pensamento que se regulava ainda através das “*normas estabelecidas pela tradição*” (FERNANDES, 1954, p. 99) funcionava como obstáculo para o fortalecimento de uma ordem democrática no país. Por conta da herança proveniente de uma sociedade estamental (escravocrata) “*(...) a maior parte da população brasileira adulta não tinha participação direta na vida política (...).*” (FERNANDES, 1954, p. 99) Em outras palavras, a herança escravocrata compunha uma espécie de obstáculo à democracia brasileira, não só em termos políticos, mas também nos aspectos socioeconômicos considerados.

QUESTÃO RACIAL E DEMOCRACIA

Este obstáculo identificado pelo intelectual seria responsável por dois tipos diversos de “*orientação de comportamento que eram sancionados pela tradição e reforçadas por uma longa prática*” (FERNANDES, 1954, p. 100) e impediria à sociedade a aproximação de um padrão político próximo aos liames democráticos de organização. A herança arcaica da mentalidade política propiciou nas camadas populares uma orientação de comportamento de “*alheamento e desinteresse pela vida política*” (FERNANDES, 1954, p. 100) e, por outro lado nas camadas dominantes a ideia de que “*o exercício do poder político fazia parte dos privilégios inalienáveis dos setores ‘esclarecidos’ ou ‘responsáveis’ da Nação.*” (FERNANDES, 1954, p. 100).

Frente a estes impedimentos Florestan Fernandes propõe nesta conferência um caminho a ser traçado para a superação destes obstáculos em direção à democracia. A proposta de superação presente no texto privilegia dois elementos principais: 1 – O papel do Estado e dos partidos na organização da vida política brasileira e 2 – A educação como fator de integração política. Segundo o autor, apenas desta maneira seria possível a superação da “*demora cultural.*” (FERNANDES, 1954, p. 101). Em outros termos, somente através da superação de uma mentalidade social fundamentada

6 A democracia para Florestan Fernandes não estava restrita apenas ao âmbito dos regimes políticos ou às disputas na arena partidária pelo poder. Segundo Totorá (1998) o sentido máximo de democracia para Florestan Fernandes dependia da apreensão de fenômenos históricos sociais de longa duração. Apenas desta maneira seria possível se desvencilhar de interpretações conjunturais que considerassem a democracia restrita às disputas pelo poder na esfera partidária.

no paradigma escravagista da Nação brasileira seria possível o avanço da sociedade em direção a um padrão político de organização democrática.

Deste modo, Fernandes propõe um ajuste referente ao modo qual a sociedade escravocrata foi sendo substituída - sem nenhuma intervenção por parte do Estado ou das elites econômicas - pela ordem social capitalista, resultando em uma sociedade “desenvolvida” do ponto de vista econômico, porém atrasada do ponto de vista da sociedade e da mentalidade política que a compunha.⁷ Segundo Olsen (2005), para Florestan Fernandes o processo de democratização da estrutura social no Brasil dependeria naquele momento do pleno desenvolvimento da ordem social competitiva. A conferência proferida por Fernandes certamente contribuiu com a definição de uma agenda na Sociologia da época, indo em busca de compreender os entraves responsáveis na época por um cenário sócio-político e econômico de extrema desigualdade no Brasil.⁸

A escolha de temas e objetos de estudo desenvolvidos pela cadeira I de Sociologia sob a liderança de Florestan Fernandes desde 1954 quando substituiu Roger Bastide interinamente não se deu por razões unívocas. Além da preocupação com a questão democrática, Florestan já participava no início da primeira metade de 1950 das investigações do Projeto UNESCO sobre a questão racial e a Revista Anhembi já havia publicado em 1953 os resultados da pesquisa de Bastide e Florestan Fernandes.

Durante o período entre 1950 e 1952 a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura fundada em 1945), desenvolveu uma série de pesquisas acerca das relações raciais no Brasil. Após a Segunda Guerra a organização procura no Brasil uma espécie de “Alemanha antinazista” (MAIO, 1997). Através de trabalhos científicos e extra-científicos que vinham se desenvolvendo desde a década de 1920, alguns estudiosos procuravam dar conta dos problemas referentes às diferentes raças e suas relações no mundo como um todo. Desta forma, através de estudos que já vinham sendo desenvolvidos ao redor do mundo e no Brasil, e haviam trazido - e continuavam trazendo - grande relevância para o assunto,

7 É sabido que Florestan renunciou à ideia de demora cultural para explicar o “atraso” da sociedade brasileira a partir do momento em que passou a compreender os paradoxos na Nação brasileira a partir de uma perspectiva mais estrutural, de um ponto de vista que enxergava o Brasil como subsistema das Nações desenvolvidas. Sobre esta mudança de perspectiva ver LAUHERTA, M.. Intelectuais e Transição: entre a Política e a Profissão. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, SP, 1999.

8 Uma série de trabalhos de pesquisas e artigos foram elaborados levando-se em conta a preocupação da Cadeira I de Sociologia Uspiana com o “atraso cultural”. As pesquisas e artigos publicados pela cadeira entre 1954 e 1969 podem ser conferidos em Pulici (2004). Dentre estes certamente os que melhor representam a preocupação dos três intelectuais com o desenvolvimento social, político e econômico no Brasil são: Florestan Fernandes (1956, 1958, 1959a, 1959b, 1959c, 1960 a, 1960b, 1960c, 1963); Fernando Henrique Cardoso (1957, 1958a, 1958b, 1958c, 1959a, 1959b, 1960a, 1960b, 1960c, 1960d, 1960e, 1960f, 1961, 1962a, 1962b, 1963, 1964a, 1964b); Octavio Ianni (1957, 1958a, 1958b, 1959a, 1959b, 1960a, 1960b, 1961, 1964a, 1964b), além de dois artigos publicados conjuntamente por Fernando Henrique Cardoso e Octavio Ianni (1959a, 1959b).

esperava-se encontrar naquele momento uma sociedade que vivesse harmoniosamente do ponto de vista das diferenças de raças e etnias e servisse de exemplo para os demais países que sofriam com o problema de intolerância étnica e racial.

O trabalho de Florestan Fernandes sobre a temática tomou rumos inesperados, desvencilhando-se da proposta inicial anunciada com o Projeto – a busca da confirmação do paradigma das relações raciais harmoniosas no Brasil. No trabalho, não só o “mito da democracia racial” foi desmistificado, mas também ficou claro como - através do modo qual foi operada a desintegração da sociedade escravagista no Brasil – foi obstada aos negros ex-escravos a integração na ordem competitiva que se formava.

Diferentes elementos sobre as relações raciais foram tratados pelos autores aqui considerados. Nas pesquisas iniciais desenvolvidas por Florestan Fernandes e Roger Bastide sob os auspícios da UNESCO, temáticas como o preconceito de cor, problemas referentes à inserção do homem negro ex-escravo na estrutura econômica, mobilidade social, ideologia racial, função dos movimentos sociais, entre outras, foram trabalhadas pelos autores e posteriormente desenvolvidas na dissertação de mestrado de Octavio Ianni, nas teses de doutorado de Octavio Ianni e Fernando Henrique Cardoso e na tese de cátedra de Florestan Fernandes. As temáticas surgidas a partir da obra inicial financiada pela UNESCO foram tomando formas e contornos que fugiam à questão única do preconceito e da convivência “inter-racial” harmoniosa entre indivíduos de diferentes etnias, como se esperava do projeto. Com o passar do tempo o tema da integração do negro na sociedade de classes foi sendo cada vez mais bem delineado, o que prova a assertiva de que Florestan Fernandes e seus dois alunos não estavam em busca apenas de encontrar respostas para os entraves referentes aos problemas das relações raciais, mas sim à superação do “atraso” que impedia a conformação de um padrão democrático de organização social.

Questões como o preconceito presente nas relações entre indivíduos de diferentes raças deram lugar ao modo qual podia ser superado o problema da exclusão do homem negro da ordem social capitalista. Elementos como estereótipos, normas de comportamento inter-raciais e aspectos culturais foram sendo substituídos pela maior preocupação com o modo quais os homens negros ex-escravos poderiam ser reinseridos na organização sócio-econômica e política que lhes fora obstada quando da abolição do sistema escravocrata no Brasil. Além disto, maior atenção passou a ser dada ao papel dos movimentos sociais no meio negro.

A Integração do Negro na Sociedade de Classes é a expressão máxima da preocupação de Florestan Fernandes com a possibilidade de formação de uma sociedade que tivesse suas bases estabelecidas nos princípios democráticos e é patente nesta obra a relação que Florestan Fernandes estabelece entre uma “(...) *plena consolidação da ordem social competitiva e do modelo correspondente de organização democrática das relações entre os homens.*” (FERNANDES, 2008, p. 9)

Em outras palavras, para Florestan Fernandes apenas o rompimento completo com os fundamentos de uma sociedade baseada nos mores do regime escravocrata poderia dar lugar ao estabelecimento de um regime sócio-econômico compatível com uma organização política de igualdade entre os homens. Para Florestan Fernandes enquanto subsistissem os obstáculos que excluía o homem negro ex-escravo da sociedade capitalista em formação “(...) *o padrão de democracia inerente à sociedade de classe numa economia capitalista seria impraticável.*” (FERNANDES, 2008, p. 9)

Não estava então em jogo apenas uma investigação sobre o preconceito de raças e classes, sobre os aspectos referentes à mobilidade social do homem negro ex-escravo ou sobre a formação do sistema capitalista e seus obstáculos, mas também a importante relação existente entre o desenvolvimento de uma nova ordem sócio-econômica e suas implicações na conformação do espectro político nacional. Deste modo seria essencial para Fernandes “(...) *uma ordem racial ajustada ao cosmos econômico, social e político da sociedade de classes*” (FERNANDES, 2008, p. 8).

Neste ponto repousa a importância das investigações efetuadas pela cadeira I de Sociologia sobre alguns dos entraves impostos à conformação da ordem social competitiva no Brasil. Acreditamos possível afirmar que os estudos iniciais sobre as relações raciais no Brasil - ainda que sem responder aos anseios da agência internacional preocupada com a suposta “harmonia racial” presente no Brasil - contribuíram com a intenção de Florestan Fernandes e seus dois alunos em compreender o atraso da nação brasileira como maneira de acertar os ponteiros do relógio com as nações consideradas desenvolvidas à época.

Na visão de Florestan Fernandes “*A democratização das bases da vida social ou (a organização social baseada no princípio democrático) implicaria igualmente na democratização de sua estrutura de poder, o que acabaria por acarretar a superação dos vícios da democracia brasileira (...)*” (OLSEN, 2005, p. 49) uma vez que no caso brasileiro o desenvolvimento capitalista teria ocorrido de maneira dissociada da democracia, baseando-se em formas autocráticas de poder.

UM PROJETO DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Nossa reflexão repousa de certa maneira sobre o projeto de intervenção de Florestan Fernandes e seus dois alunos sobre os possíveis obstáculos a serem superados em direção a uma organização sócio-política democrática na sociedade brasileira. Buscamos a compreensão de parte de um projeto de intervenção social anunciado pelo intelectual nesta conferência e nos rumos que o “projeto” anunciado tomaria no decorrer dos anos seguintes.

A preocupação de Florestan com a metodologia a ser adotada pela Sociologia e sua intenção em fortalecer sua aplicabilidade estavam amplamente ligadas ao projeto de “desenvolvimento” da sociedade brasileira. Segundo Olsen (2005), na perspectiva

de Florestan Fernandes a conformação de uma mentalidade propriamente moderna que possibilitasse o desenvolvimento e o aprimoramento da sociedade brasileira teria relação direta com o progresso da Sociologia como disciplina e ciência autônoma. Os trabalhos sobre a questão racial elaborados por Octavio Ianni e Fernando Henrique Cardoso são constituintes de parte desta agenda de investigações sobre o desenvolvimento sócio-econômico e político anunciados por Florestan Fernandes na conferência citada inicialmente.

Neste ponto repousa a importância de uma análise que relacione um dos primeiros trabalhos sobre o tema da democracia desenvolvido por Florestan Fernandes e as demais pesquisas sobre a temática racial como modo de compreender a maneira qual esta escola pensou estas questões. Trata-se de um estudo sobre uma trajetória de pensamento que privilegia não a ideia intelectual do grupo *per se*, mas, além disto, um projeto de intervenção na realidade constituído ao longo de um complexo caminho de estudos fundados em um importante objetivo, compreender de que maneira seria possível direcionar os rumos da Nação brasileira a uma organização social fundada em uma sólida base democrática.

Este complexo caminho de estudos perpassou a visão inicial da cadeira I de Sociologia sobre a tese da *demora cultural* para explicar o atraso brasileiro em relação às Nações desenvolvidas, as polarizações referentes às linhas de pensamento adotadas pelo ISEB, pela CEPAL e pelo Partido Comunista no Brasil, a participação de Fernando Henrique Cardoso e Octavio Ianni no Seminário do Capital e a adoção de Florestan Fernandes e seus dois alunos de uma nova perspectiva de pesquisa que abandonava a ideia de *demora cultural* para a compreensão do atraso brasileiro.

O objetivo deste artigo consiste em contribuir com o entendimento da maneira pela qual Florestan Fernandes e seus dois alunos foram em busca – através de uma trajetória específica de investigações - de uma explicação para o “atraso” da sociedade brasileira e de que modo este atraso poderia ser superado em direção a uma organização social e política democrática, avançando no campo de compreensão dos aspectos referentes à questão racial. Em outras palavras, de que modo os estudos sobre a questão racial contribuiriam para a compreensão dos obstáculos impostos à conformação de uma nova sociedade e de que maneira a superação dos paradigmas referentes a uma sociedade hierarquizada política e sócio-economicamente, e moldada sobre alicerces escravagistas poderia dar lugar a um padrão organizatório sócio-político democrático.

O escopo de nossa interpretação se baseia na apreensão do modo pelo qual a questão democrática teria sido pensada em conexão com a questão racial pelos intelectuais da cadeira I. O estabelecimento desta conexão lança luz a uma temática já trabalhada por alguns intelectuais na academia, porém de um ponto de vista que considerava de maneira pormenorizada a questão democrática no início dos estudos desenvolvidos sob a liderança de Florestan Fernandes. A compreensão da linha de

pensamento que uniu o estudo da questão racial aos problemas e entraves referentes ao avanço da democracia no Brasil se faz mister pois ilumina o modo qual as ideias e pensamentos foram transformados ao longo do tempo e que importância estas mudanças tiveram para a compreensão do desenvolvimento na sociedade nacional.

Florestan Fernandes não estava preocupado somente em atender às expectativas da UNESCO, que buscava um exemplo de democracia racial no Brasil, mas buscava também em seu estudo e no modo qual orientou a pesquisa de seus alunos entender de que modo a sociedade brasileira poderia avançar em direção a um padrão democrático ao passo que fossem superados os entraves responsáveis pelo paradoxo baseado na disparidade entre a mentalidade atrasada das elites dominantes no país e o processo de desenvolvimento da ordem social competitiva.

Não pretendemos atribuir à Florestan Fernandes e a seus orientandos um papel que não tenham cumprido, ou seja, este artigo não tem a pretensão de afirmar que através dos estudos sobre a questão racial este grupo de intelectuais buscava na verdade respostas para os problemas e entraves referentes aos padrões organizatórios democráticos brasileiros. Procuramos na verdade não perder de vista o contexto histórico no qual estiveram inseridas estas pesquisas e quais foram seus principais elementos de motivação. A Conferência proferida por Florestan Fernandes em 1954, os estudos sobre a questão racial e mesmo sua participação na campanha em defesa da escola pública no início da década de 1960 são demonstrativos da inquietação deste intelectual com a realidade com a qual se defrontava à época. A reflexão que deve ser feita é: Até que ponto os trabalhos sobre a questão racial que o intelectual desenvolveu e orientou não são a expressão máxima de uma tentativa de transformação social a partir de seu papel enquanto sociólogo? Em que medida a universidade não teria sido a ferramenta encontrada por Florestan Fernandes para intervir na realidade da época, ainda que de forma molecular, visto que a participação e a militância em grupos e movimentos políticos da esquerda radical da época poderiam ter impossibilitado sua atuação de excelência dentro da universidade?

Creio que podemos ver nos estudos sobre a temática racial o germe da inserção tardia de Florestan Fernandes na política concreta como deputado pelo Partido dos Trabalhadores. Embora sua posição enquanto parlamentar seja criticada por muitos por seu caráter essencialmente idealista e seus últimos escritos o tenham coroado mais como publicista do discurso intelectual da esquerda brasileira do que como intérprete da realidade brasileira e cientista social nos termos de seu princípio de carreira, acredito que o “tipo de política” praticada por Florestan Fernandes – tanto no período inicial como acadêmico quanto como parlamentar mais tardiamente - seja merecedora do mesmo “grau de importância” atribuído aos atores políticos e teóricos atuantes na esfera do “pragmatismo da política concreta”, uma vez que a realidade não se transforma apenas a partir de ações práticas, mas, sobretudo através das mudanças ocorridas no campo das ideias e das ideologias de um tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, M. A. do N. *A Sociologia no Brasil: Florestan Fernandes e a 'escola paulista*. In: *História das Ciências Sociais no Brasil*. Sérgio Miceli (org.). São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, vol. 2. 1995.
- _____. *Metrópole e Cultura: São Paulo no Meio do Século XX*. Bauru, São Paulo:Edusc. 2001.
- _____. & GARCIA, S. G. *Florestan Fernandes, Mestre da Sociologia Moderna*. Brasília: Paralelo 15, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2003.
- BASTOS, E. R. ABRUCIO, F. LOUREIRO, M. R. & REGO, J. M. *Conversas com Sociólogos Brasileiros*. São Paulo, Editora 34, 464 páginas. 2006.
- BERNARDES, J. *A formação do Estado Desenvolvimentista na Obra de Octavio Ianni*. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. 2009.
- BOTELHO, A. *Cientificismo à Brasileira: Notas sobre a Questão Racial no Pensamento Social Brasileiro*. Acheegas Net Revista de Ciência Política, Rio de Janeiro, v. 1, 2002.
- BOTELHO, A. SCHWARCZ, L. M. (Org.). *Um Enigma Chamado Brasil: 29 Intérpretes e um País*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BRANDÃO, G. M.. *Linhagens do Pensamento Político Brasileiro*. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 48, no 2, pp. 231 a 269. 2005.
- BRITO, J. G. *Octávio Ianni e a Interpretação do Brasil: A Concepção Dialética da História sob o Signo da Metamorfose*. Dissertação de mestrado: UNESP/Araraquara, 2005.
- CARDOSO, F. H. *Desenvolvimento Econômico e Nacionalismo*. Revista Brasileira n° 12, SP, 1957.
- _____. *O Café e a Industrialização*. Jornal do Comércio, RJ, 1958a.
- _____. *Educação e Desenvolvimento Econômico*. Revista Brasileira, n° 17, SP, 1958b.
- _____. *O Negro e a Expansão Portuguesa no Brasil Meridional*. Revista Anhembi n° 94, vol. XXXII, 1958c.
- _____. *A Estrutura da Indústria em São Paulo*. Diário de São Paulo, SP, 1959a (replicado na Revista Educação e Ciências Sociais, ano V, vol. 7, n° 13, RJ, 1959).
- _____. *Condições e Fatores da Industrialização em São Paulo*. O Estado de São Paulo, SP, 1959b (replicado na Revista Brasileira de Estudos Políticos, n° 11, 1961).
- _____. *Proletário e Mudança e Social em São Paulo*. Revista Sociologia, vol. XXII, n° 1, SP, 1960a.
- _____. *Educação para o Desenvolvimento*. Revista Anhembi, ano X, n° 115, vol. XXXIX, 1960b (replicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. XXXIV, n° 79, RJ, 1960).
- _____. *As Condições Sociais da Industrialização de São Paulo*. Revista Brasileira, n° 8, SP, 1960c.
- _____. *Atitudes e Expectativas Desfavoráveis à Mudança Social*. Boletim do Centro Latino-Americano de Pesquisa em Ciências Sociais, ano III, n° 3, RJ, 1960d.
- _____. *Os Brancos e a Ascensão Social dos Negros em Porto Alegre*. Revista Anhembi, ano X, vol. XXXIX, n° 117, 1960e.
- _____. *O Café e a Industrialização da Cidade de São Paulo*. Revista de História, XX, N° 42, SP, 1960f.
- _____. *Formação e Desintegração da Sociedade de Castas: o Negro na Ordem Escravocrata do Rio Grande do Sul*. Tese de Doutorado, Localização CAPH: 15A, USP, 1961.
- _____. *Proletariado no Brasil: Situação Econômica e Comportamento Social*. Revista Brasileira, n° 41, SP, 1962a.
- _____. *Educação e Mudança Social*. Revista Pesquisa e Planejamento, n° 5, 1962b
- _____. *El Empresario Industrial em America Latina*. CEPAL, Santiago, Chile, 1963.
- _____. *Industrialização e Sociedade de Massas*. Revista Sociologia, vol. XXVI, n° 2, SP, 1964a (replicado pela revista Science and Society, NY, 1964).
- _____. *Empresários Industriais e Desenvolvimento Econômico na América Latina*. Revista América Latina, n° 1, ano 7, 1964b.
- CARDOSO, F. H. e IANNI, O. *As Exigências Educacionais do Processo de Industrialização*. Revista Brasileira, n° 26, SP, 1959a.
- _____. *O Processo de Industrialização de São Paulo (Projeto de Estudo)*. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, RJ, 1959b.
- _____. *Cor e Mobilidade Social em Florianópolis: Aspectos das Relações entre Negros e Brancos numa Comunidade do Brasil Meridional*. São Paulo, Companhia Editora Nacional (Coleção Brasileira, vol. 307). 1960.

- CARDOSO, M. L.. *Para uma História da Sociologia no Brasil: a Obra Sociológica de Florestan Fernandes – Algumas Questões Preliminares*. Texto da conferência proferida no IEA em 16 de dezembro de 1994. Texto disponível em www.iea.usp.br/artigos. Consultado em 25.08.2011 1994.
- COUTINHO, C. N. *Marxismo e “imagem do Brasil” em Florestan Fernandes*. Texto disponível em www.aceessa.com/gramsci/?page=visualizar&id=90 (2000) Acesso em 10/2012.
- CRESPO, R.A; FALEIROS, M.R (orgs.). *Humanismo e Compromisso : Ensaio sobre Octavio Ianni*. SP: ED. UNESP. (Seminários e Debates), 1996.
- FERNANDES, F. *Existe uma Crise da Democracia no Brasil?* Conferência pronunciada no Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política no Ministério da Educação em 28/06/1954.
- _____. BASTIDE, R. *Relações Raciais entre Brancos e Negros em São Paulo*. Revista Anhembi, publicada periodicamente em diferentes edições, SP, 1955.
- _____. *Ciência e Sociedade na Evolução Social do Brasil*. Revista Brasiliense n° 6, SP, 1956.
- _____. *A Ciência Aplicada e a Educação como Fatores de Mudança Social Provocada*. Ed. mimeografada, Coleção Apontamentos, Departamento de publicações do Grêmio da FFCL – USP, SP, 1958.
- _____. *Educação e Democracia*. Suplemento Literário, O Estado de São Paulo, SP, 1959a.
- _____. *Educação e Progresso Social*. Suplemento Literário, O Estado de São Paulo, SP, 1959b.
- _____. *Atitudes e Motivações Desfavoráveis ao Desenvolvimento*. Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, RJ, 1959c.
- _____. *Mudanças Sociais no Brasil. Aspectos do Desenvolvimento da Sociedade Brasileira*. DIFEL, SP, 1960a.
- _____. *Padrão e Ritmo de Desenvolvimento da América Latina*. Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, México, 1960b.
- _____. *Ciência e Desenvolvimento*. Suplemento Literário, O Estado de São Paulo, SP, 1960c.
- _____. *A Educação Popular no Brasil*. Revista Brasiliense, n° 39, SP, 1962.
- _____. *Reflexões sobre a Mudança Social no Brasil*. Revista Brasileira de Estudos Políticos, n° 15, MG, 1963.
- _____. *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*. Vol. II, Ed. Globo, São Paulo, 2008.
- FILHO, A. R. “O ‘Seminário Marx’ e sua Influência nas Ciências Humanas no Brasil. A crítica da Analítica Paulista ao Marxismo Adstringido de José Arthur Giannotti”, IV Colóquio Engels e Marx. SP 2005.
- FREITAG, B. “Florestan Fernandes: Revisitado”. Estudos Avançados, Set./Dec, vol.19, no. 55, p.229-243. 2005.
- FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1985.
- GIANNOTTI, J.A. “Notas para Uma Análise Metodológica de O capital.”. Revista Brasiliense, n° 29 P. 60 – 72, SP – 1960.
- _____. *Recepção de Marx no Brasil*. Novos Estudos n° SP 1998.
- GOTO, R. *Para Ler Fernando Henrique Cardoso*. São Paulo: Geração Editorial, 1998.
- GUIDDENS, A. TURNER, J. *Teoria Social Hoje*. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.
- IAMAMOTO, M. V. BEHRING, E. R. (Orgs.). *Pensamento de Octavio Ianni: Um balanço de sua Contribuição à Interpretação do Brasil*. FAPERJ, UFRJ, CEOI, 7 Letras, RJ 2009.
- IANNI, O. *Aspectos do Nacionalismo Brasileiro*. Revista Brasiliense, n° 14, SP, 1957.
- _____. *A Ideologia Racial do Negro e do Mulato em Florianópolis*. Revista Sociologia, vol XX, n° 3, SP, 1958a.
- _____. *O Estudo da Situação Racial Brasileira*. Revista Brasiliense, n° 19, SP, 1958b.
- _____. *Burocracia e Desenvolvimento*. Diário de São Paulo, SP, 1959a.
- _____. *Educação e Ideologia, Estudo Crítico*. Revista Anhembi, ano IX, n° 103, vol. XXXV, SP, 1959b.
- _____. *Faces do Nacionalismo Brasileiro*. Revista Anhembi, ano X, n° 110, vol. XXXVII, SP, 1960a.
- _____. *Fatores Humanos da Industrialização no Brasil*. Revista Brasiliense, n° 30, SP, 1960b.
- _____. *O Ensino Democrático e o Cidadão*. O Estado de São Paulo, SP, 1961.
- _____. *O Negro na Sociedade de Castas*. Tese de Doutorado, USP – Localização CAPH: 16A - São Paulo 1961.
- JACKSON, L. C. *Gerações Pioneiras na Sociologia Paulista (1934-1969)*, Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 19, n. 1, SP 2007.
- JASMIN, M. G. *História dos Conceitos e Teoria Política e Social: referências preliminares*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.20, n.57. Acessado em

- LAUHERTA, M. *Intelectuais e Transição: entre a Política e a Profissão*. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, SP, 1999.
- MAIO, M. C. *A História do Projeto da UNESCO: Estudos Raciais e as Ciências Sociais no Brasil*. R. J.: IUPERJ, (Tese de Doutorado). 1997.
- MANNHEIM, K. *Ideologia e Utopia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.
- MARIOSA, D. F.. *Florestan Fernandes e a sociologia como crítica dos processos sociais*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP. 2007.
- _____. *Hibridismo e Integração nas obras de Florestan Fernandes interpretativas do Brasil*. Mestrado em Sociologia, UNICAMP, SP, 2003.
- MARTINS, E. L. *Marxismo e a Universidade no Brasil: Um Estudo sobre o Seminário de Marx (58 – 64)*. Dissertação de mestrado – UNICAMP, SP - 2008.
- MARTINS, T. G. *Raízes da Sociologia brasileira: Florestan Fernandes e a questão do intelectual*, Mestrado em Sociologia, UNICAMP, SP, 2002.
- MICELLI, S. (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*, 2 vols., São Paulo: Vértice, 1989.
- MOTA, C. G. *Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)*. São Paulo: Ática, 1977.
- PÉCAUT, D. *Intelectuais e a Política no Brasil – Entre o Povo e a Nação*. São Paulo: Ática, 1990.
- PINTO, E. R. M. F. *A Sociologia de Florestan Fernandes*, Doutorado em Ciências Sociais, PUC, SP, 1992.
- PULICI, C. *De como o sociólogo brasileiro deve praticar seu ofício As cátedras de sociologia da USP entre 1954 e 1969*, dissertação de mestrado, USP, SP, 2004.
- ROMÃO, W. M. *Sociologia e Política Acadêmica nos anos 1960: A Experiência do CESIT*, Humanitas, SP, 2006.
- SEREZA, H. C. *Florestan: A Inteligência Militante*. Boitempo Editorial (Coleção Paulicéia) SP 2005.
- SILVA, L. F. *Pensamento Social Brasileiro: Marxismo Acadêmico entre 1960 e 1980*. Editora Corações e Mentes SP – 2003.
- SILVA, M. A. *Discutindo alguns aspectos conceituais da teoria sociológica sobre a questão racial no Brasil: compreendendo a presença de Florestan Fernandes*, Dissertação de Mestrado em Sociologia, UNICAMP, SP, 2004.
- SOARES, E. V. *Florestan Fernandes: o militante solitário*. São Paulo: Cortez. 1997
- SOARES, L. R. *Mestres e Discipulos e um Seminário em São Paulo (1958-1978)*, Tese de Doutorado USP SP 2011.
- SOUZA, P. O. *Os dilemas da democracia no Brasil um estudo sobre o pensamento de Florestan Fernandes*. Dissertação de Mestrado, UNESP, SP, 2005.
- SCHWARZ, R. “*Um Seminário de Marx*”. In *Novos Estudos CEBRAP*, nº 50, pp. 99-114, Março, 1998.
- SKINNER, Q. *Meaning and Understanding in the History of Ideas, History and Theory*, Cambridge, UK - Vol. 8, No. 1 pp. 3-53, Blackwell Publishing for Wesleyan University. 1969.
- TÓTORA, S. M. C. *A questão democrática: Perspectivas Teóricas e Análise do Pensamento Político Brasileiro na Década de 1980*. PUC, SP, 1998.
- WILLIAMS, E. *Capitalismo e Escravidão*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2012.